



SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE PASSIRA, PERNAMBUCO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXPONDO AS VIVÊNCIAS

Aline Fernanda Silva de Moura ¹
Jhonatan Meireles da Silva Lopes ²
Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder ³
Jaciane Bezerra da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta milhões de crianças em todo o mundo. Ele é um distúrbio neurobiológico do desenvolvimento que afeta a comunicação e interação social, a compreensão da linguagem, bem como o comportamento e os interesses repetitivos. O TEA é chamado de "espectro" porque afeta as pessoas de maneiras diferentes e em graus variados. Francisco Paiva Junior, editor chefe da Revista Autismo, primeira revista da América Latina, em língua portuguesa, especializada nos assuntos do Transtorno do Espectro Autista, conceitua-o como:

O autismo —nome técnico oficial: Transtorno do Espectro Autista (TEA) —é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito e movimentos repetitivos). Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de comprometimento —há desde pessoas com outras doenças e condições associadas (comorbidades), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, com vida comum, algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico. (PAIVA JUNIOR, 2019)

Dados recentes da National Health Interview Survey, que foi divulgada pelo JAMA NetWork/ Jama Pediatrice difundida no Brasil pelo Canal Autismo/ Revista Autismo, em 12 de Julho de 2022 informam que 1 a cada 34 pessoas, na faixa etária de 3 a 17 anos, nos Estados Unidos apresenta autismo. O Brasil usa esses estudos como base por não ter pesquisas ainda concretas sobre a prevalência do transtorno no país. Também apontam que a incidência do

¹ Graduada pelo Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, aline_fgomes@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina da Universidade de Buenos Aires – UBA, jhonatanmeireles@campus.fmed.uba.ar;

³ Doutora em Geografia – UFPE, rhaissatavares@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Jacianebezerra55@gmail.com;

transtorno é maior em sujeitos do sexo masculino, e que a proporção atual é de 3,5 meninos afetados para cada menina.

Muitas são as especulações sobre as causas do TEA, porém nada comprovado. Mas quando pesquisamos sobre a sua etiologia, encontramos quatro paradigmas que a compreendem: o Paradigma Genético-Biológico; o Paradigma Relacional; o Paradigma Ambiental e o Paradigma da Neurodiversidade. A divisão do estudo da etiologia através desse roteiro pode facilitar a compreensão da mesma dentro do cenário do TEA (FADA; CURY, 2016).

Seus primeiros sinais podem aparecer nos primeiros anos de vida e, geralmente, são notados pelos pais e/ou cuidadores que observam a criança apresentar atrasos na comunicação, tais como o desenvolvimento da fala, interação social, dificuldade em fazer contato visual, responder ao seu nome e até mesmo expressar emoções e entender os sentimentos dos outros. Além disso, os pacientes com TEA podem apresentar uma série de outras comorbidades, dentre as quais: hiperatividade, distúrbios de sono e gastrointestinais, e epilepsia (GUEDES, TADA, 2015). Em contrapartida, podem ser grandes pensadores visuais e ter altas habilidades em áreas específicas (TELES; CRUZ, 2018). É fundamental que haja uma intervenção para pacientes com TEA assim que identificado os sinais ou quando reconhecidas as suspeitas por familiares. A partir daí, a depender das características do paciente, é selecionado o melhor tipo de intervenção isolada (psicológica, médica, educacional) ou conjunta (VIEIRA, 2019).

Estudos epidemiológicos apontam que a prevalência do TEA no últimos 50 anos vem aumentando. Infelizmente em muitos países de baixa e média renda o diagnóstico, e até mesmo a identificação dos sinais ainda é desconhecida, ou acabam passando despercebidos pela família, que diante da correria do dia-a-dia não tem tempo para observar e analisar sua criança. Por outro lado, explica-se esse aumento do número de crianças diagnosticadas com TEA pela conscientização sobre o tema, expansão dos critérios diagnósticos e aprimoramento das informações reportadas (OMS, 2017). Infelizmente, quando não se tem um diagnóstico precocemente, o TEA pode culminar, ainda, com consequências no estilo de vida do paciente, bem como na sua convivência social, interferindo na sua posição perante a sociedade de acordo com Assumpção Junior (2001).

As dificuldades de diagnosticar uma criança com TEA também são justificadas pela sua subjetividade, no qual cada indivíduo apresenta um tipo de comportamento e níveis diferentes de manifestação do quadro. Não há exames laboratoriais para determinação prévia do TEA e, com isso, as suspeitas são evidenciadas, primeiramente, pela família (SILVA et al, 2018). Porém, o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), apresenta as três

principais situações de diagnóstico, sendo elas relacionadas com a interação social, o uso inapropriado e déficits na comunicação da linguagem e o comportamento e interesses padronizados repetitivos (MERLLETI, 2018). Ainda existe uma necessidade de melhorias no diagnóstico do TEA, que deve ocorrer o mais precocemente possível para que as intervenções também ocorram nessa proporção.

Nosso objetivo é relatar e apresentar a importância da Semana de Conscientização do Espectro Autista, no qual trouxe inúmeros benefícios para além do município de Passira, localizado no Agreste Setentrional Pernambucano, pois o foco do evento foi levar para a população o máximo de informações possíveis, com profissionais qualificados da saúde a respeito do TEA, fazendo com que todos presentes tivessem uma compreensão acerca dos primeiros sinais, e que saíssem das palestras conscientizados sobre o assunto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, sobre a vivência diante da Semana de Conscientização do Transtorno do Espectro Autista, que aconteceu na cidade de Passira, durante os dias 10 à 14 de Abril de 2023.

Foi uma semana diversificada, com roda de conversas sobre os direitos das pessoas com TEA e os deveres que o Estado tem para com eles; palestras com profissionais da saúde e pessoas diagnosticadas com TEA para inspirar e encorajar os familiares; um dia de recreação para as crianças, com oficinas e muitas brincadeiras inclusivas e interativas; apresentações inclusivas com culminância e participação das escolas do município; distribuição de placas de atendimento prioritário em todas repartições públicas e privadas do município e panfletos informativos para a população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana de Conscientização do Transtorno do Espectro Autista surgiu através da necessidade conscientizar a população, através da educação, sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e seus impactos nas pessoas que vivem com ele. A conscientização pode ajudar a reduzir o estigma e aumentar a empatia e a compreensão em relação às pessoas com autismo. Foi realizado pela Prefeitura Municipal de Passira, através de um trabalho realizado por um comitê implantado para organizar o evento. O evento correu dentre os dias 10 à 14 de Abril de 2023, no auditório da Escola Municipal Maurina Rodrigues dos Santos. A data foi escolhida tendo em consideração que o dia 02 de Abril é o dia Mundial do Autismo, segundo a

Organização das Nações Unidas (ONU), e ação relacionadas ao TEA são realizadas em todo o mês de Abril.

Na segunda-feira, dia 10, começou o evento de inauguração, no qual foi aberto ao público. No primeiro momento foi apresentado pelos organizadores do evento o cronograma, que estaria ocorrendo na semana em questão, a carteira de identificação da pessoa com transtorno do espectro autista no município de Passira, realizado pela secretaria municipal de assistência social. A carteira é uma iniciativa que tem como objetivo facilitar a inclusão e proteção social das pessoas com TEA, já que é uma forma de reconhecer oficialmente que ele (a) possui o diagnóstico de TEA. Isso pode ser útil em situações em que o mesmo precise explicar sua condição, por exemplo, em uma consulta médica, em uma entrevista de emprego, ou em uma interação com as autoridades policiais. Ademais, também foi apresentado a placa de atendimento prioritário do município de Passira, com a inclusão do símbolo do autismo, que anteriormente não havia, ajudando a tornar o atendimento mais acessível para pessoas com TEA, incluindo um atendimento mais tranquilo e respeitoso, com menor exposição a estímulos sensoriais que podem ser desconfortáveis para a pessoa. Ainda na segunda-feira, a tarde, foi reinaugurado uma sala de recursos multifuncionais na Escola Municipal Maurina Rodrigues dos Santos, e inaugurado uma nova sala de recursos multifuncionais na Escola Edson Regis de Carvalho. A importância da Sala de Recursos Multifuncionais vem para auxiliar o trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para ativar na criança ou adolescente o processo de aprendizagem dentro de suas habilidades, trabalhando com atividades lúdicas que possa ativar e estimular, o cognitivo, emocional, Psicomotricidade, raciocínio lógico, coordenação motora fina, grossa, a oralidade e a escrita, desenvolvendo uma aprendizagem significativa de acordo com cada deficiência que os estudantes apresentarem.

Na terça-feira, dia 11, iniciou uma palestra com uma equipe multiprofissional que havia: médico, enfermeiro, psicólogos, neuropsicólogos, professores e terapeuta ocupacional. Estavam presentes familiares, autistas e os demais munícipes de Passira. No presente momento, foram abordados temas como: sintomas e identificação do TEA nos primeiros meses de vida e em todos outros ciclos da vida; Esclarecimento de dúvidas, mitos e mentiras sobre o TEA. Em seguida houve uma roda de diálogo, onde mães e autistas expressaram e compartilharam suas experiências com os demais. Para encerrar, foi ofertado massagem, aurículo-terapia e dança a todos presentes, realizado pela equipe do NASF do município de Passira.

A palestra permitiu que profissionais de diferentes áreas compartilhem seus conhecimentos e experiências sobre o autismo, permitindo uma visão mais completa e

abrangente da condição, fornecendo informações atualizadas sobre as melhores práticas em diagnóstico, intervenção e tratamento do autismo, bem como discutir as questões éticas e sociais relacionadas a essa condição. O psicólogo clínico e escolar, Daniel Nascimento (2023) deixou a seguinte contribuição:

“A promoção de um evento como a "Semana da Conscientização do Transtorno do Espectro Autista", foi de grande importância, pois veio com o objetivo de tornar possível a inclusão das crianças com o TEA. É preciso gritar e se expor ainda. Não podemos nos deter somente em está falando sobre o Autismo no mês de Abril, especialmente no dia 02, que é o dia mundial para Conscientização do Transtorno do Espectro. Não podemos falar somente nesta data e fazer eventos somente uma semana, mas essa luta precisa ser de janeiro a janeiro, até não precisar mais de que ninguém seja consciente que essas crianças com o Transtorno precisam de seus espaços, precisam serem respeitadas e aceitas como são.”

Na quarta-feira, dia 12 foi diferente, com muita recreação e intuito de oferecer um lazer para as crianças autistas do município de Passira. Estavam disponíveis para as crianças: pular, pipoca, algodão doce, bambolê, corrida de saco, oficina de histórias, dança, oficina de cupcake, pesca interativa, atendimento odontológico e fisioterapêutico. Foi um momento extremamente importante por vários motivos. O lazer é uma oportunidade para a criança se divertir e relaxar, o que é importante para o seu bem-estar emocional e físico. Para crianças autistas, que muitas vezes têm dificuldades com a comunicação e interação social, um dia de lazer pode ser uma oportunidade delas interagirem com outras crianças em um ambiente descontraído e seguro, com brincadeiras interativas e inclusivas podendo ajudar a criança autista a desenvolver habilidades sociais, motoras e cognitivas.

Na quinta-feira, dia 13 houve uma culminância pedagógica, onde as escolas do município de Passira fizeram apresentações com os alunos das diversas faixa etárias, neurotípicos e neurodivergentes. Foi uma oportunidade valiosa para conscientizar a comunidade escolar e os pais sobre o transtorno do espectro autista e seus desafios. Além disso, pode ajudar a mostrar os talentos e habilidades dos alunos autistas, bem como suas necessidades específicas e como a escola pode ajudá-los a atingir seu potencial máximo.

E no último dia, sexta-feira (14), os organizadores distribuíram em todas as repartições públicas e privadas do município as novas placas de atendimento prioritário, na oportunidade também foi distribuído panfletos informativos para toda população, no qual havia informações valiosas como: Identificação dos sintomas do autismo em crianças e adultos, mitos e verdades sobre o autismo e onde procurar ajuda no município de Passira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semana de conscientização do TEA é uma oportunidade importante para educar a população sobre o transtorno do espectro autista (TEA), aumentar a compreensão sobre os desafios que as pessoas com autismo enfrentam e promover a inclusão dessas na sociedade. Muitas ainda têm uma compreensão limitada do autismo, e uma semana de conscientização pode ajudar a dissipar mitos e estereótipos comuns. Isso pode levar a uma maior compreensão das necessidades que um autista precisa em ambientes sociais, educacionais e profissionais. Além disso, pode fornecer uma plataforma para que as pessoas com autismo e suas famílias compartilhem suas histórias e perspectivas, ajudando a aumentar a empatia e a compaixão pelas lutas enfrentadas.

A conscientização também pode levar a um maior investimento em pesquisas e tratamentos para o TEA, no qual pode resultar em melhorias na detecção precoce, bem como no desenvolvimento de recursos e serviços que possam ajudar as pessoas com TEA a prosperar. Em suma, a semana de conscientização do TEA é importante porque ajuda a aumentar a compreensão, a aceitação e a inclusão dessas pessoas em nossa sociedade, podendo levar a melhorias na qualidade de vida e ajudar a construir um mundo mais inclusivo e equitativo para todos.

Palavras-chave: Inclusão, Conscientização, TEA.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. de C.; MARONEZE, B. O. “Autismo” e “autista”: um estudo lexicográfico. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 17, p. e1718, 2023. DOI: 10.14393/DLv17a2023-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/67713>. Acesso em: 1 maio. 2023.

SILVA, K. V.; NOVAES RHIS, L.; MESQUITA DE OLIVEIRA, C. AUTISMO E LINGUAGEM. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 206-224, 7 set. 2020.